

**Fissura no turismo baiano**

Situação de insegurança arranha imagem do destino e afasta visitantes no curto prazo

O **turismo** está entre as vítimas da greve da polícia baiana. No ápice do verão e às vésperas do carnaval, o clima de insegurança suspendeu shows e eventos em Salvador. Fez bares e restaurantes amargarem prejuízo. O Conselho Baiano de Turismo garante que a hotelaria não teve cancelamentos relevantes para o carnaval. Reconhece, contudo, o baque para o setor e a imagem da cidade. “A notícia está repercutindo negativamente e, no momento, não encoraja a vinda de visitantes. Precisamos de uma campanha positiva logo após o carnaval, mostrando que os problemas foram superados”, disse Silvio Pessoa, presidente do conselho, em carta a Domingos Leonelli, secretário de Turismo da Bahia. A exposição da crise na mídia levou a Embaixada dos EUA a recomendar que americanos adiem viagens ao estado. Agências de viagens tiveram 10% dos pacotes reservados e ainda não pagos para o carnaval em Salvador cancelados, diz a Abav-BA. “A insegurança cria uma fissura no **turismo**, que deve perdurar por um tempo. O reflexo é imediato”, diz Pedro Galvão, presidente da entidade. Nessas situações, quanto mais rápida a solução do problema, menor a fragilidade do **turismo**, avalia Jeanine Pires, à frente do Conselho de Turismo da Fecomércio-SP. A segurança pública, diz ela, é fundamental na atração de visitantes. O Rio colecionou situações como de Salvador hoje. “Quanto mais seguidamente divulgada a notícia negativa, pior para o destino. Mas se houver solução, a exposição é positiva. O projeto do Rio com as UPPs é prova do revés. Se o Rio não fosse sediar os Jogos 2016, a recuperação da imagem da cidade seria muito mais lenta”, diz Jeanine.